



Balta Lelija

8 de dezembro de 2024

Advento em Tempos Apocalípticos

Parte I: “Os dois sentidos do Advento”

NOTA: Nos próximos dias, faremos uma série de meditações sobre o tema “Advento em tempos apocalípticos”. Se alguém preferir ouvir uma meditação sobre as leituras do terceiro domingo do Advento, pode encontrá-la no seguinte link: <https://es.elijamission.net/2021/12/05/>

“Vê, a noite cobre a terra e a escuridão, os povos, mas sobre ti levanta-se o Senhor, e sua glória te ilumina” (Is 60,2).

Estas palavras do profeta Isaías são tão relevantes hoje como foram quando ele as proferiu. As trevas ainda não se dissiparam e a escuridão ainda cobre os povos... No entanto, a luz radiante que “ilumina a todo homem” (Jo 1,9) amanheceu sobre o mundo na vinda do Filho de Deus, e permanece entre nós. Quando o homem acolhe a sua luz, a escuridão retrocede. Também neste ano o Advento nos traz a Boa Nova de que a luz radiante amanheceu sobre a humanidade. Nosso Pai Celestial enviou seu Filho a este mundo sombrio para redimi-lo. Portanto, a Festa do Nascimento de Cristo que se aproxima é motivo de grande alegria, mesmo que grandes sombras estejam pairando sobre este mundo.

Aqueles que tiveram a graça de conhecer e seguir Jesus são chamados a celebrar o Advento e o Natal com todo amor e alegria e sem se deixarem abater pelo quanto o mundo se afastou de Deus. Com o salmista exclamamos: *“Se todo um exército se acampar contra mim, não temerá meu coração. Se se travar contra mim uma batalha, mesmo assim terei confiança” (Sl 26,3).*

Esta tranquilidade vem da certeza de fé de que, no final de tudo, Deus guiará todas as coisas de acordo com o seu plano, mesmo que os poderes das trevas semeiem confusão entre os homens. Os homens não estão simplesmente expostos, à mercê das trevas e das forças hostis a Deus – por mais poderosas que estas se apresentem – mas o Senhor as derrotou na Cruz. *“O Filho de Deus veio para destruir as obras do diabo” (1Jo 3,8)* e para libertar os homens da escravidão do pecado.

Temos tudo isso em mente enquanto nos preparamos para a Festa do Natal no Tempo do Advento. Nosso Pai Celestial confiou Seu Filho unigênito à Virgem Maria e a São José; Filho este que assumiu nossa natureza humana para nos conduzir à glória do Céu.

Por mais escuros que sejam os tempos, nossos cantos louvando ao Menino de Belém e

convidando-nos a entregar os nossos corações a Ele nunca devem ser silenciados.

Entretanto, o Advento não é apenas a preparação para a muito terna Festa do Nascimento do Filho de Deus, mas nos lembra também que este Jesus, nascido em Belém e crucificado e ressuscitado em Jerusalém, voltará no Final dos Tempos para julgar os vivos e os mortos. Isto é atestado nas Escrituras e no Credo de nossa Igreja.

Esta consciência é de suma importância. Em inúmeras passagens evangélicas, o próprio Jesus insiste que devemos estar vigilantes e aguardar o seu retorno. No tempo que precede a sua Parusia, Deus nos confiou uma grande missão: a vitória do Senhor na Cruz deve concretizar-se em toda a esfera da Terra. Os fiéis são chamados a levar a mensagem da salvação do Evangelho ao mundo inteiro. Todos devem saber que Jesus Cristo, o Salvador, está aqui! O Filho de Deus traz a salvação a todos os povos. Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida; ninguém vai ao Pai senão por Ele (Jo 14,6).

Somente o Pai Celestial conhece o dia e a hora da Segunda Vinda de Jesus (Mt 24,36). Quanto a nós, somos chamados a viver cada instante como se Ele estivesse voltando neste momento. Que o Senhor nos encontre acordados quando voltar!

Assim, as duas dimensões do Advento mencionadas acima nos ajudam a viver nossas vidas focados em Deus e a cumprir a tarefa que nos foi confiada como trabalhadores em sua vinha. Com o olhar fixo no Nascimento de Jesus e em sua Segunda Vinda, obtemos de Deus a força necessária para permanecermos firmes na fé e não nos desanimarmos nestes tempos apocalípticos. A crescente escuridão deveria até se tornar um desafio para nos agarrarmos ainda mais ao Senhor e a nos alistarmos no exército do Cordeiro – no exército Daquela a quem “foi dada uma coroa e ele partiu como vencedor para tornar a vencer” (Ap 6,2).